



Editorial

O custo pessoal, social e econômico das disfunções cinético-funcionais são cada vez mais altos e cabe ao fisioterapeuta como profissional de saúde a responsabilidade de diagnosticar, prevenir e intervir de modo a evitar a cronificação dessas disfunções. As disfunções crônicas são fortemente determinadas pelo contexto social e cultural de cada país, fazendo da doença um fenômeno construído socialmente. É preciso então buscar em meio à imensa diversidade cultural de nosso país o caminho do entendimento e do conhecimento com bases teórico-metodológicas sustentáveis e evidências clínicas realistas, para que ocorra a remissão de sintomas e a reabilitação do indivíduo para uma vida plena. Belas palavras sem dúvida, mas nós, que labutamos nas clínicas, hospitais e consultórios, sabemos quão grande é o desafio nelas embutido. Os caminhos seguros para o enfrentamento destes desafios são, como sempre, o fortalecimento de trabalho em equipe, grupos de estudos para troca de experiências, aprimoramento das abordagens diagnósticas e terapêuticas com base em evidências clínicas e participação em eventos que tenham como principal meta a discussão e troca de experiências pautadas em boas práticas. A leitura de artigos científicos é de grande auxílio, e nesse sentido o papel das revistas é fundamental, pois, mesmo quando não se atinge a perfeição em uma publicação, a exposição de uma experiência perante uma comunidade científica, além de ser um ato de coragem, sempre irá favorecer uma discussão construtiva e redirecionar os próximos estudos. Nesta edição como sempre temos uma amostra do que tem povoado o pensamento e as abordagens dos fisioterapeutas. Os temas contemplam três revisões de literatura, uma proposta de protocolo terapêutico e onze artigos originais nas áreas de Gerontologia, Pediatria, Fisioterapia desportiva, Fisioterapia musculoesquelética e Fisioterapia neurofuncional, aqui representada por oito artigos. Chama-se a atenção para a visibilidade desta última área em nossos dias, sobretudo pela tendência a gerar condições crônicas que impactam sobremaneira em nosso contexto socioeconômico cultural que não pode ser ignorado por fisioterapeutas e seus representantes oficiais.

Aproveitamos a oportunidade para comunicar que a partir de abril já estaremos com submissões de artigos liberadas. Foi necessário interrompê-las por causa da reestruturação do sistema e enorme número de artigos aguardando análise de nossos pareceristas. Também informamos que os doutores que queiram encaminhar sua candidatura ao nosso corpo de pareceristas *ad hoc* poderão fazê-lo por correio eletrônico.

Uma boa leitura a todos!

Profa. Dra. Auristela Duarte Lima Moser
Editora-chefe